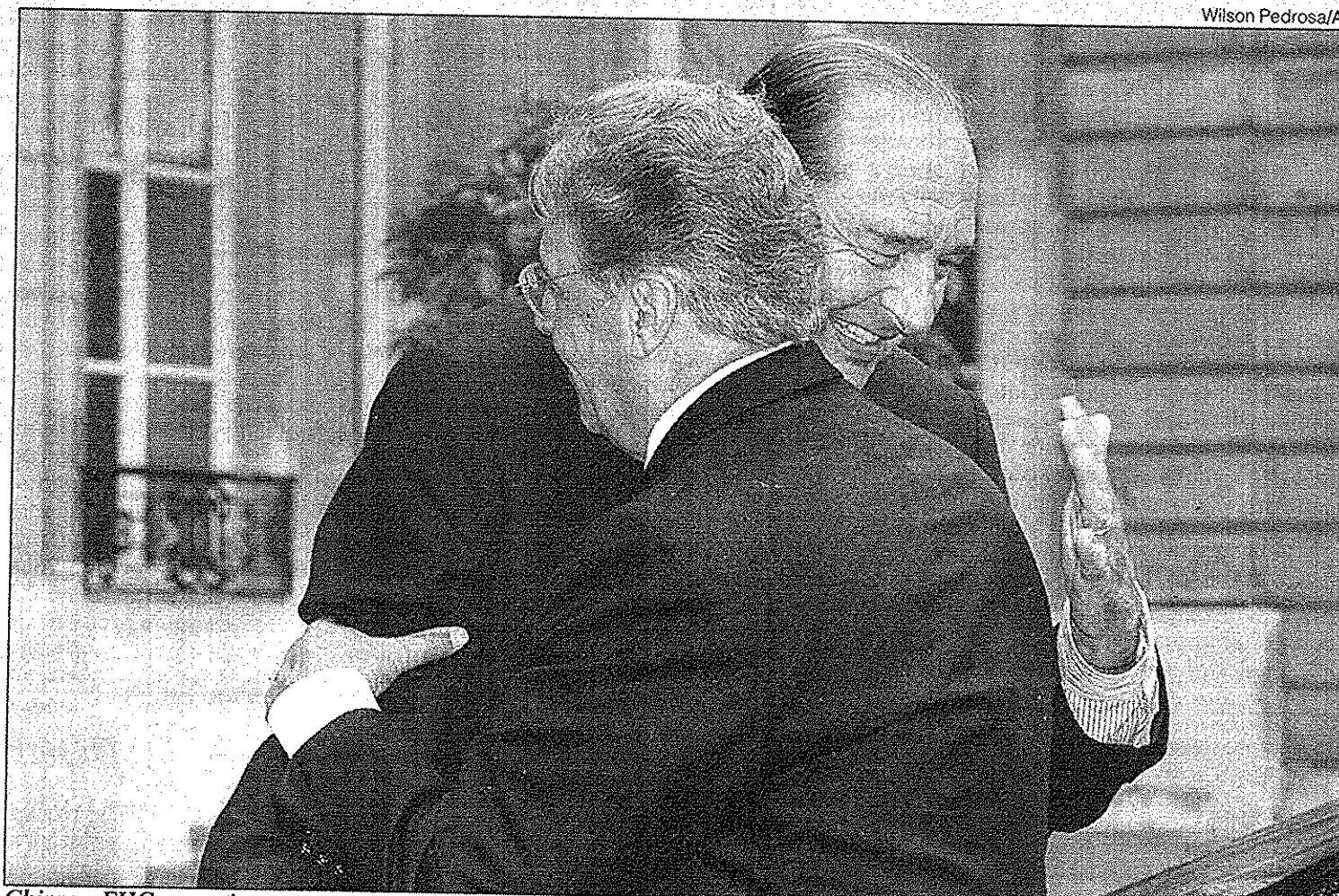


DIPLOMACIA

Wilson Pedrosa/AE



Chirac e FHC cumprimentam-se na porta do Palácio do Eliseu, onde discutiram a ampliação das relações entre Mercosul e UE

G-7 pretende retomar plano de proteção das florestas brasileiras

Promessa foi feita a Fernando Henrique por Chirac, que prevê relançamento em julho

TÂNIA MONTEIRO
 Enviada especial

PARIS – O presidente Fernando Henrique Cardoso ouviu do presidente da França, Jacques Chirac, em almoço no Palácio do Eliseu ontem, a promessa de que os sete países mais ricos do mundo vão “relançar” o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras, conhecido como PPG-7, na reunião do grupo marcada para julho em Okinawa, no Japão.

O programa, segundo o Itamaraty, prevê investimentos de US\$ 308 milhões na Amazônia. “Não podemos deixar o governo brasileiro sozinho”, disse Chirac, à saída do palácio, ao lado de Fernando Henrique, ao justificar que a França “vai trabalhar” para que os esforços do governo brasileiro, na proteção da floresta amazônica, sejam mais apoiados pela comunidade internacional.

Os dois presidentes discutiram ainda a ampliação das relações entre o Mercosul e a União Européia e os próximos passos para que se avance no acordo entre os dois blocos econômicos.

Fernando Henrique cumpriu ontem os últimos compromissos oficiais na França, depois de uma semana de viagem à Europa, com visitas a Hannover e Berlim, na Alemanha. O regresso ao Brasil estava previsto para a madrugada desta terça-feira. A agenda de ontem incluiu ainda um jantar com o primeiro-ministro francês, Lionel Jospin, no Palácio de Matignon.

“Há muito tempo adotamos a decisão de apoiar o projeto (de proteção da floresta amazônica), mas não fizemos isso até agora”, reconheceu Chirac, em entrevista, ao salientar a necessidade de os países desenvolvidos darem suporte ao programa. O presidente francês ressaltou que a ação em favor da floresta amazônica não é apenas do interesse do Brasil, mas “de todo o planeta”.

Fernando Henrique ressaltou que o relançamento do PPG-7 será feito em colaboração com o governo brasileiro, que será o principal beneficiário dos recursos para a proteção da Amazônia.

Relações – Além de aprofundar as relações entre Mercosul e União Européia, Brasil e França querem estreitar seus laços, por intermédio da Guiana Francesa, que faz fronteira com o Amapá, no Norte do Brasil. “Nós somos vizinhos”,

brincou Fernando Henrique, ao referir-se às palavras de Chirac, que comentou que a maior fronteira da França é com o Brasil – 600 quilômetros entre a Guiana e o Oiapoque.

Ambos querem que os técnicos definam, agora, o local da construção da ponte que ligará os dois países. Chirac e Fernando Henrique elogiaram a possibilidade de os dois países ensinarem, respectivamente, as duas línguas, em suas escolas, como forma de aproximação. “Temos certeza de que vamos avançar na direção do acordo, durante a presidência francesa na UE e a brasileira no Mercosul”, assegurou Fernando Henrique.

Ele ressaltou que já existe um cronograma estabelecido em abril, em Buenos Aires, de aproximação entre os blocos. “As relações entre UE e Mercosul são boas e espero que sejam cada dia mais fortes”, declarou Chirac.

O PPG-7 foi lançado em 1981 e ganhou força no ano seguinte, quando foi realizada, no Rio, a Conferência Mundial para o Meio Ambiente, a Eco-92. Naquela época, segundo o Itamaraty, os países desenvolvidos falaram na libera-

ção de US\$ 2 bilhões para as florestas. Com o decorrer dos anos, a expectativa de investimento acabou sendo reduzida para US\$ 308 milhões. O dinheiro vem de várias fontes – o Banco Mundial é uma delas –, e a maior parte está sendo oferecida pela Alemanha.

Dos US\$ 308 milhões, US\$ 185 milhões referem-se a projetos já contratados. Há ainda a parcela de US\$ 51 milhões, total a ser aplicado em cinco projetos, em fase de contratação.

Os restantes US\$ 72 milhões serão destinados a nove propostas em estudo.

Alguns dos projetos do PPG-7 são de gestão ambiental em 134 municípios, em 9 Estados da Amazônia.

Referem-se ao manejo sustentado da floresta, ao fortalecimento de instituições de pesquisa em meio ambiente, identificação e demarcação de terras em 38 reservas indígenas, apoio ao manejo sustentável na Amazônia e ao manejo de recursos naturais em várzeas. Os projetos estão também voltados para a ajuda a populações das áreas de florestas e para o desenvolvimento de conhecimento científico dos ecossistemas, entre outros temas.

BRASIL SERÁ O PRINCIPAL BENEFICIÁRIO DE RECURSOS